

Capítulo 1

Corações Flagelados



Epítome

Este capítulo mostra o flagelo dos corações de Jeziel, Abigail e Jochedeb.

Jochedeb é judeu, pai de Jeziel e Abigail, e como todo judeu no ano de 34, vivendo na cidade de Corinto, sofre com a opressão dos dominadores, os romanos. É espancado por não saudar os tribunos romanos, ao cruzar com estes na rua, e pouco depois é espancado, novamente, por ter a audácia de saudar outro grupo de tribunos.

Jochedeb teve a maior parte de seus bens confiscada por Licínio Minúcio, questor do império na província, alguns anos antes. Nesta mesma época enviudara e seus dois filhos, que constituíam toda a sua fortuna, viviam com ele em um pequeno sítio.

Abigail cuidava dos afazeres domésticos e Jeziel da lavoura e dos pequenos animais que geravam o sustento necessário aos três. O patriarca carregava em seu íntimo uma revolta contra os desígnios divinos, para com seu povo e sua família, revolta esta que se confrontava, em seu íntimo, com os estudos dos velhos testamentos que exortavam à resignação.

Licínio Minúcio, tentando abafar qualquer revolta entre os dominados, abre uma sessão pública de reclamações para aqueles que se julgarem injustiçados. Jeziel, com sua imensa fé na Providência Divina, procura demover o desejo de seu pai de participar desta audiência. Pressentindo a armadilha romana, busca alertar seu pai com a leitura aleatória de um dos textos sagrados, e lê: "Filho meu, não rejeites o corretivo do Senhor, nem te enojas de sua repreensão; porque Deus repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem" (Provérbios 3:11-12).

Apesar das advertências de seu filho e das Sagradas Escrituras, Jochedeb decide comparecer à audiência pública no dia marcado.

Após expor sua inconformidade com os fatos ocorridos, ouve a sentença que o condena a entregar seu único bem, o pequeno sítio, no prazo de três dias. Inconformado, protesta contra a decisão e é novamente espancado.

Machucado e revoltado, retorna ao lar, mas no caminho decide atear fogo nas pastagens de Licínio Minúcio, provocando um grande incêndio na propriedade do questor romano.

Ao chegar, encontra Abigail, que questiona em vão sobre o motivo de tão grande abatimento da figura paterna. Jochedeb aguarda para falar com o filho, que ajudava os vizinhos no combate ao grande incêndio, e retorna à casa horas mais tarde.

Com a chegada de Jeziel o patriarca confessa aos filhos que-ridos o que acabara de fazer, gerando grande opressão nos corações de todos, certos de que o crime seria energeticamente punido. Ao anoitecer, chegam os soldados romanos e levam a jovem Abigail, seu irmão e seu pai para a prisão.

Reflexões

Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?

“É porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.”²

Muitas vezes, em nosso dia a dia, travamos a mesma luta íntima que Jochedeb travou entre a fé raciocinada e os sentimentos de revolta ou injustiça que alimentamos. No processo gradual de transformação moral é compreensível que o conhecimento adquirido demore um tempo até se tornar vivência.

Serão necessárias repetidas experiências dentro da mesma área para que o aprendizado gere frutos, é o que chamamos de provas, e verdadeiramente são como provas de uma escola, a escola da vida. É assim que ocorre a transformação do conhecimento em sabedoria.

Em se tratando de justiça, não temos a visão do todo que envolve a alma em progresso, podemos apenas vislumbrar pequeno trecho da tela que compõe o quadro da história. Desta forma, mesclamos nossos sentimentos e desejos alimentando o sentimento de injustiça, gerando dúvidas sobre os fatos que nos atingem.

² KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93.ed. 8.imp. Brasília: FEB, 2019. Questão 874.

Não existem injustiças nos desígnios divinos, tudo que ocorre possui uma causa justa. Como estamos encastelados em nosso egoísmo milenar, a lei de ação e reação parece se aplicar somente aos outros. Erro comum que leva, inevitavelmente, ao sofrimento que nos fará despertar.

* * *

Em todas as famílias existe um ou alguns indivíduos um pouco mais adiantados moralmente, que já construíram algumas paredes na fortaleza da fé que nos resguarda dos erros. Devemos aprender a ouvi-los, pois a Providência Divina os utilizará sempre que precisar corrigir nossos rumos. Ampliar a percepção de que seremos auxiliados por aqueles que acreditamos serem menos capazes, pois são mais jovens ou menos instruídos, é uma vitória da humildade, necessária para a evolução moral.

Neste caso é Jeziel que chama a atenção de seu velho pai, para que permita que a Lei de Deus atue na vida familiar, resgatando erros do passado e aplicando as lições necessárias ao crescimento do grupo.

O alerta que Jeziel lança é válido em todos os tempos: devemos permitir que se cumpra aquilo que não podemos modificar, e ainda mais, que se acionarmos o mecanismo da revolta, sob a desculpa da injustiça, aumentaremos nossa parcela de sofrimento.

Conforme aprendemos em *O Livro dos Espíritos* na questão 621, as Leis Divinas estão escritas em nossa consciência. Por este motivo, sempre temos um alarme que soa em nosso íntimo, sinalizando os caminhos errados que escolhemos, mas às vezes preferimos ignorar estes alertas e seguir os nossos desejos.

No exemplo de Jeziel também recolhemos que a fé acalma e fortalece, ampliando a visão das dificuldades terrenas, que sempre se tornam menores para quem tem fé na vida futura e na Providência Divina.

Neste capítulo encontramos um hábito comum aos espíritas: a leitura “ao acaso” das Sagradas Escrituras. Para nós, a leitura ao acaso das obras básicas da Doutrina Espírita é a oportunidade que temos de permitir que a espiritualidade interfira, enviando os sábios recados de que necessitamos.

O acaso não existe.